

# Experimental as palavras: oficina de criação de livros

**Ana Luísa Gonçalves Rodrigues**

[ana.luisa.rodrigues@usp.br](mailto:ana.luisa.rodrigues@usp.br)

Mestranda no programa de Pós-Graduação da

Faculdade de Educação - USP

Área: Educação, Linguagem e Psicologia

Orientadora: Profa. Dra. Claudia Rosa Riolfi

“Uma sensação de autoria nasce de uma luta para imprimir no papel algo grande e vital, e da observação de que as próprias palavras, impressas, atingem os corações e as mentes dos leitores.”

(CALKINS, 1984, p. 22)

# Não se pode produzir textos para ninguém!

(GERALDI, 2016, p. 390)

- O que os jovens escrevem quando podem escrever qualquer coisa?
- De que forma eles se expressam a partir de propostas de escrita criativa?
- Que história eles escolhem gravar em palavra impressa, ilustração, em objeto livro?



# Sobre a oficina

- Realizada na Escola Estadual Fernão Dias, localizada na Zona Oeste - SP
- Público: 38 estudantes entre 13 e 16 anos
- Duração: Trimestral, com encontros semanais de 1h30
- A oficina foi oferecida aos estudantes no contraturno, como atividade optativa



# Metodologia das oficinas



## FASE 1 - DESINIBIÇÃO

- Construção de um vínculo com os estudantes;
- Escuta de seus interesses e de suas histórias;
- Leitura de alguns textos inspiradores para fomentar discussões sobre escrita.

## FASE 2 - PRODUÇÃO DE TEXTO

- Escolha de um tema comum ao grupo;
- Escolha individual de um gênero discursivo;
- Produção da primeira versão do texto.

## FASE 3 - REVISÃO E CONFECÇÃO

- Revisão e reescrita do texto a partir das discussões em grupo; socialização dos textos;
- Ilustração e diagramação do texto;
- Encadernação artesanal do livro;
- Produção coletiva da ilustração para a capa e escolha do título do livro e da ordem dos textos.

# Fase 1 - Desinibição

- Leitura compartilhada do texto “Palavras de um índio Yanomami”, de Davi Kopenawa; seguida de discussão sobre a escrita: para que escrevemos?

## **PALAVRAS DE UM ÍNDIO YANOMAMI**

Os brancos não param de querer desenhar suas palavras. Deve ser porque suas mentes são mesmo muito esquecidas! Seus ancestrais devem ter criado esses desenhos para poder seguir seus pensamentos.

- Leitura compartilhada de três “proemas” de Francis Ponge do livro *O Partido das Coisas*; seguida de exercício de observação pela escola e escrita de um texto descritivo/poético sobre algum elemento da paisagem.

## **CHUVA**

A chuva, do pátio de onde eu a vejo cair, desce em velocidades muito diferentes. No centro, é uma fina cortina (ou rede) descontínua, uma queda implacável mas relativamente lenta de gotas provavelmente bem leves, uma precipitação sem vigor, uma fração intensa do meteoro puro. Mais perto das paredes da direita e da esquerda, caem com mais barulho gotas mais pesadas, individuadas.

# Fase 2 - Produção de texto

- Em uma votação, foram eleitos um tema geral que serviu como norteador para a produção dos textos dos estudantes.
- Os temas escolhidos foram:

## **TURMA 1**

**Identidade e Diversidade**

## **TURMA 2**

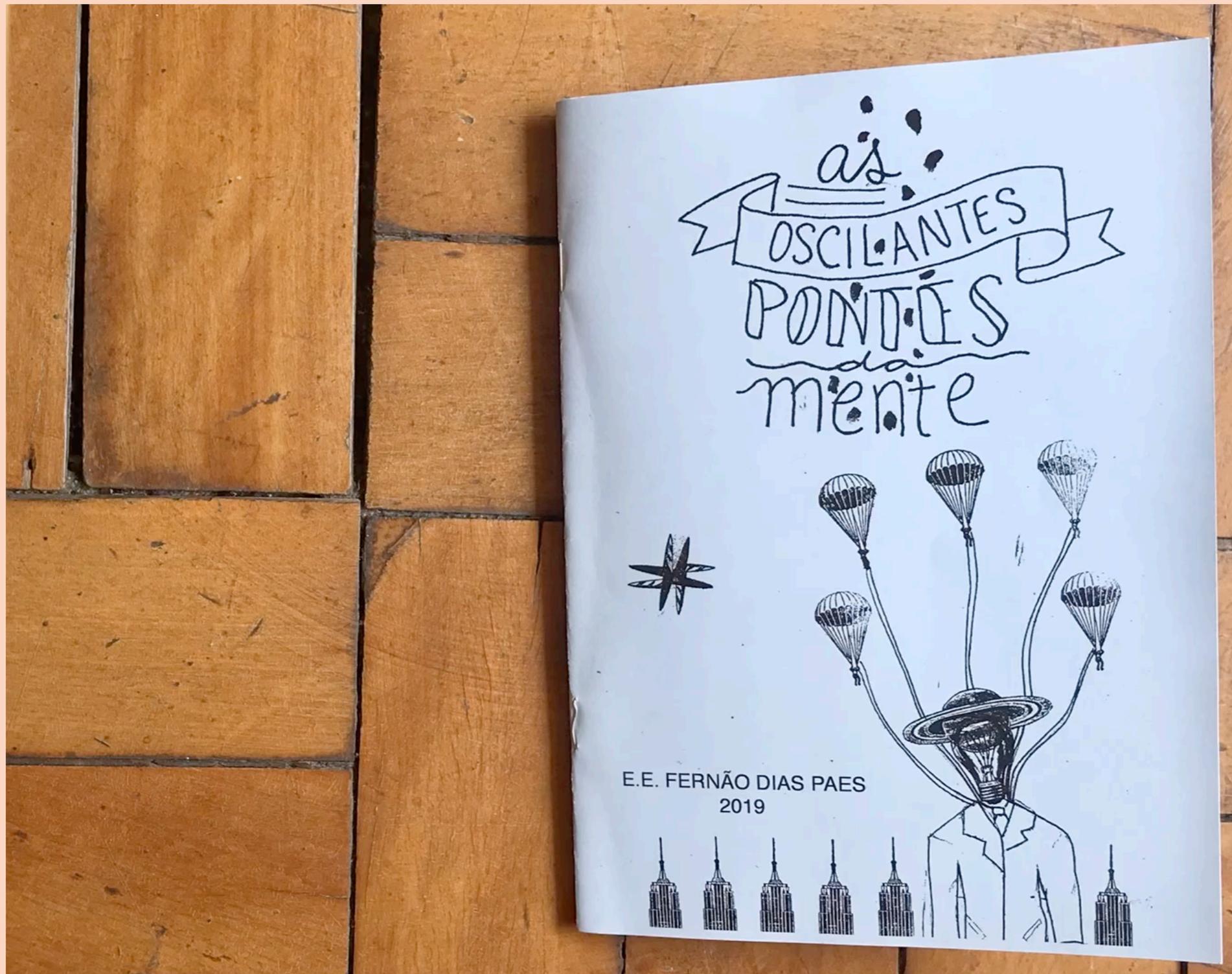
**Mente Humana**

- A partir dos temas, cada estudante escolheu um gênero textual de sua preferência.
- Gêneros textuais escolhidos: poesia, conto, crônica, texto argumentativo e HQ.





# Produto final: objeto-livro



Livro criado pela turma 2: *As oscilantes pontes da mente*  
Tema: Mente Humana

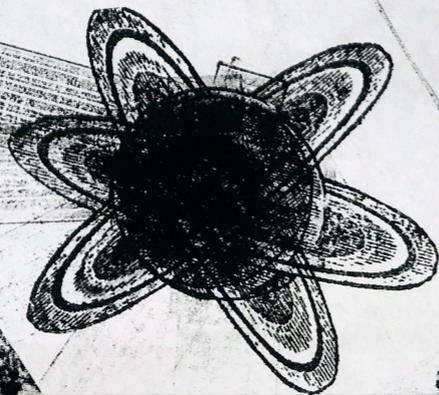
# Sobre os textos



## O QUE É A SUA ESSÊNCIA?

Por Dani Silva

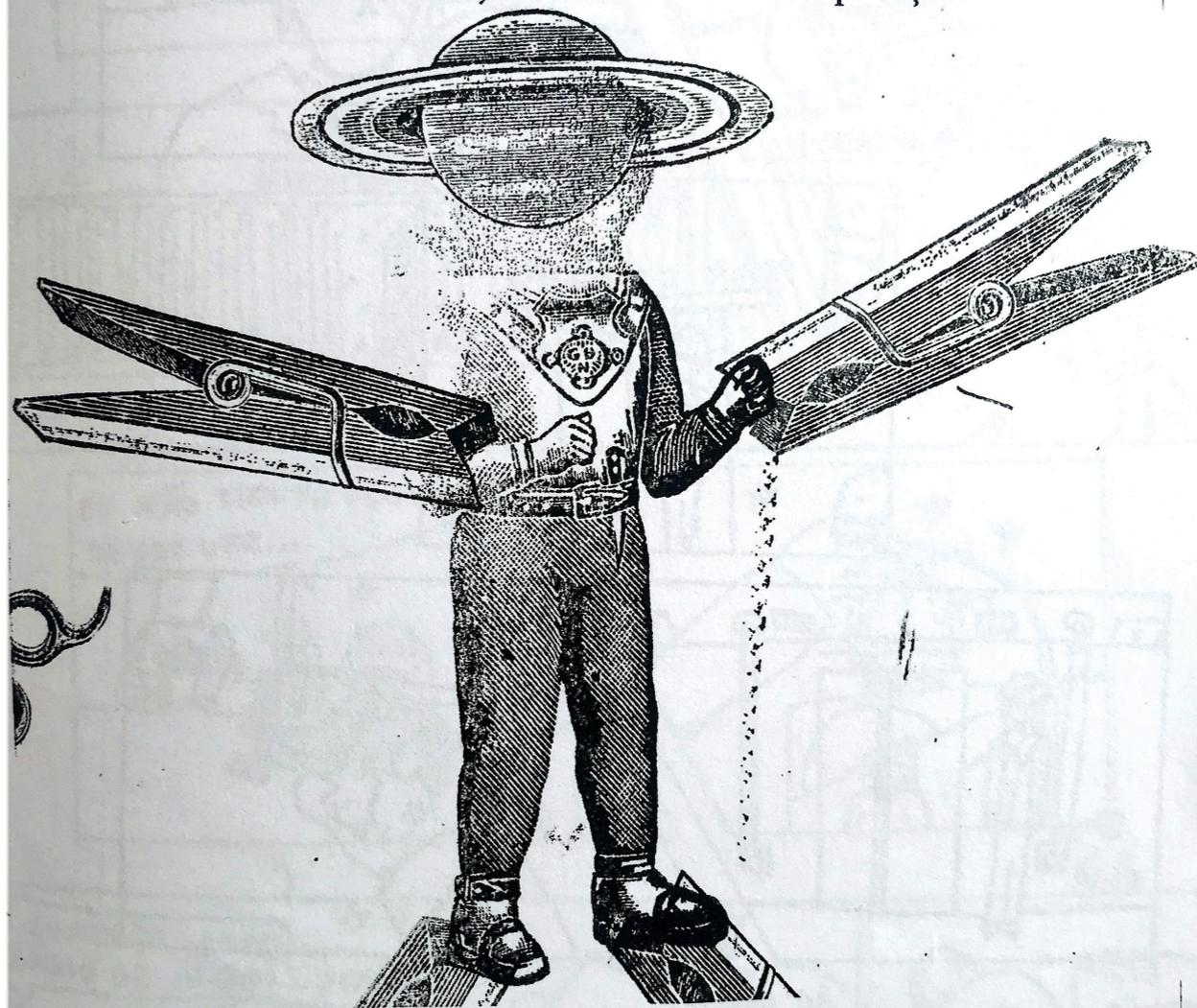
Sua mente é seu maior aliado, sua mente é seu maior inimigo. Muitos não sabem como se expressar, talvez porque nossa liberdade esteja em nossas mentes e nossa mente seja formada por influências. E se por acaso somos influenciados, estamos todos presos a pensamentos de outras pessoas?



## NÃO CONHEÇO MINHA MENTE

Por Júlia Cirilo

Achei que já sabia. Já conhecia amplamente a minha mente, mas meus próprios pensamentos me fazem pensar diferente. Minhas paranoias me afundam na mais profunda escuridão, da realidade eu fujo sem ter nenhuma explicação.



Tento controlar minha mente, mas parece que ela me controla, pareço estar num labirinto onde não sei como entrei e nem o que faço pra sair.

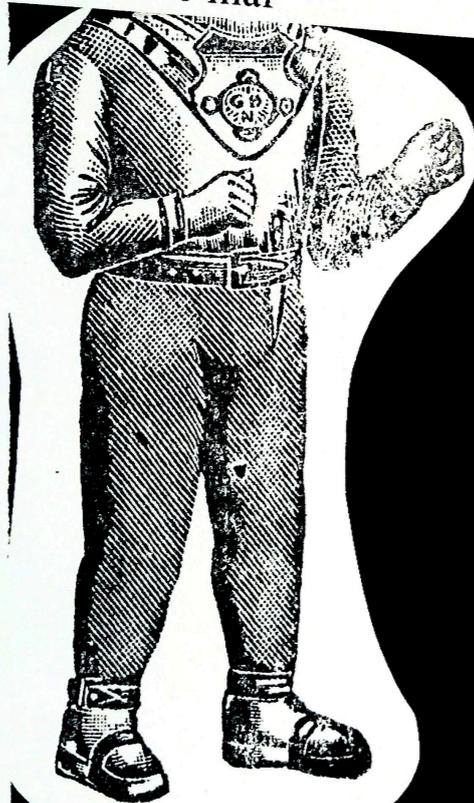
Meus sonhos me levam a lugares distintos onde às vezes nem parece que estou dormindo. Achei que já sabia, já conhecia amplamente a minha mente, mas no fundo sempre estive errada, cada dia é uma descoberta diferente.

# Sobre os textos

## MAR HUMANO

Por Ismael H.

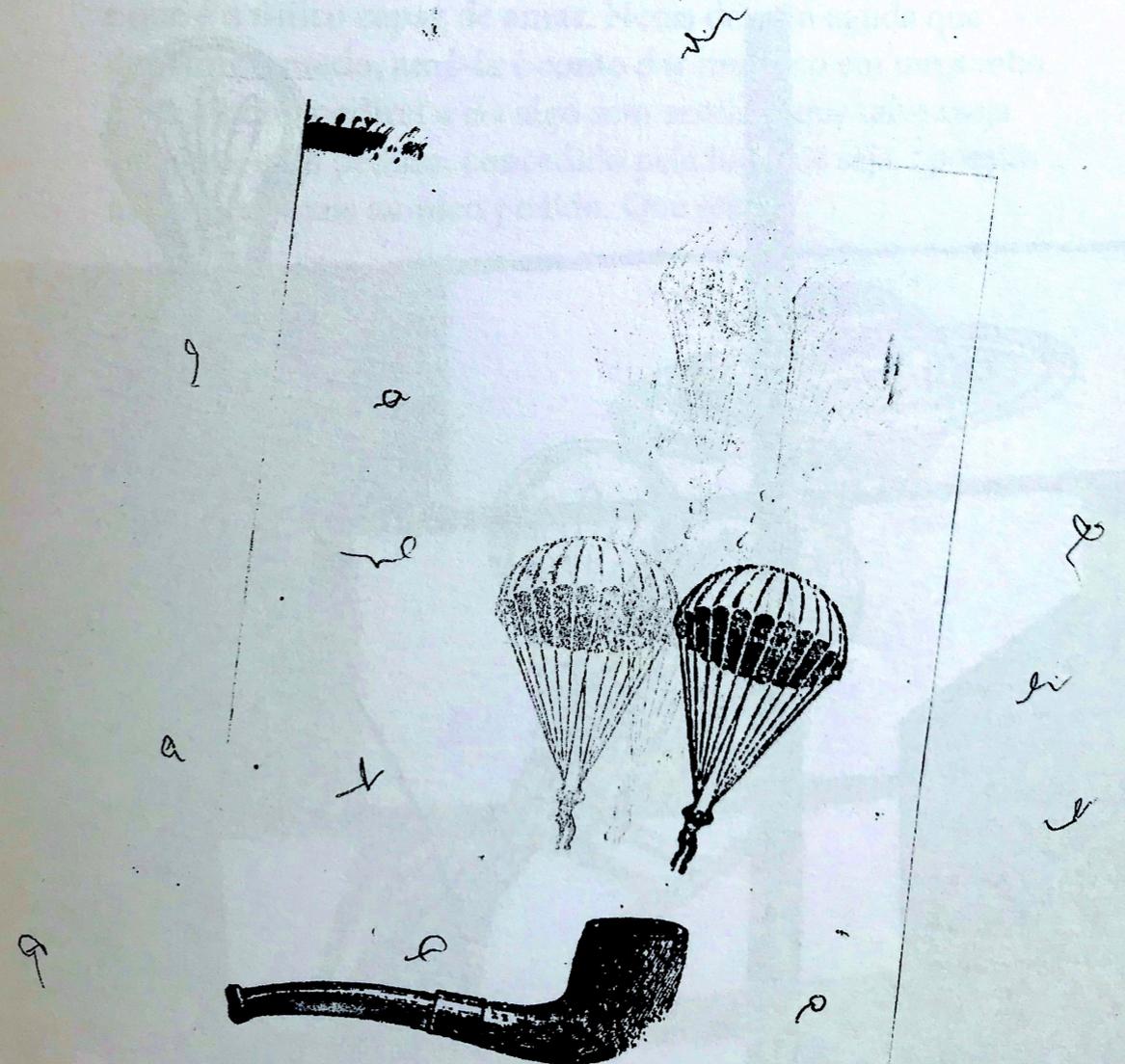
A mente humana... algo irônico de se pensar  
Pois com a minha mente humana  
Estou escrevendo um poema  
Associando-a com o mar



## O QUE FALAR OU FAZER NO MOMENTO CERTO OU ERRADO

Por Júlia D.

Dia 1º de outubro, no centro acinzentado, no prédio amarelo e descascado com janelas fechadas e abertas, onde perceptivelmente em uma janela há um girassol murcho, cuja morte provém da escuridão mundana de um quarto sem vida. Observa-se ali a pior simulação de um homem que se finge de vivo.



# Conclusões ou novos questionamentos...

“Pensar na escrita como um processo de diálogo entre o escritor e o texto que deverá surgir.”  
(CALKINS, 1984, p. 33)

- O jovem escreve sobre o que é vital a ele. Todos temos algo a dizer;
- Foi possível concluir que os estudantes expressaram suas angústias em relação ao sentido da vida e ao funcionamento da nossa mente;
- Além disso, os jovens mostraram questionamentos sobre quem são, se existe uma essência em suas personalidades e de que forma são influenciados por discursos externos a eles;
- Saber que o seu texto será publicado e lido por alguém dá ao processo de escrita um significado maior;
- A escrita é um processo (ensaio, esboço, revisão e edição). Temos tempo para esse processo de experimentação no currículo de Língua Portuguesa? Como criamos esse tempo e esses espaços de aprendizagem de escrita?

# Referências Bibliográficas

CALKINS, Lucy. **A arte de ensinar a escrever: o desenvolvimento do discurso escrito**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

GERALDI, João Wanderley. O ensino de língua portuguesa-e a Base Nacional Comum Curricular. **Retratos da Escola**, v. 9, n. 17, 2016.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A queda do céu: palavras de um xamã yanomami**. Editora Companhia das Letras, 2019.

PONGE, Francis et al. **O partido das coisas**. Iluminuras, 2000.